

# A PROVINCIA

Director, proprietário e editor:  
Jaime Lopes Dias

**Assinaturas**  
IPACAMENTO ADJUDICATÓRIO  
Ana, 5400, Senhor, 2850, Trípolis, 1825  
Para o IPACAMENTO: anexar à parte da carta.

Semanario do Partido Republicano de Reconstituição Nacional

Administrador  
João Maria da Graça

Redação e administração à Largo das Flores da Cova, n.º 28 - Castelo Branco  
Composto e impresso na Fotografia Popular - Guarda

Ficha de circulação: 6000 exemplares. 1 milhão.

Anunciam-se todas as publicações que se receba um exemplar

**Publicações**  
Lista ou capa de livros, 30 centavos. No  
corpo do jornal, 40 centavos  
Anúncios permanentes, contrato especial

## Política Republicana

Em 5 de Outubro de 1910 o patriótismo nosso desmontado pelo povo português proclamou a República porque o regime despótico mal servia a Patria permitindo desmandos que não se coadunavam com as necessidades da Nação e atitudes que por forma alguma se conformavam com a tradição gloriosa que os nossos antepassados nos legaram no património sagrado que lhes herdámos.

Ninguém se eximiu a sacrifícios, nas lutas travadas, a morte foi encarada com desprezo, porque acima da vida pairava altaneiro o dever de manter intacta a nacionalidade de que cada português, ao balbuciar as primeiras palavras, toma o compromisso d'honor de defender.

Heróis anônimos legaram à miséria suas famílias desconhecidas, que, por unica recompensa das amarguras a que ficaram expostas, tiveram a homenagem sincera prestada aos seus mortos pelos compatriotas que sentem, como eles sentiram, uma fôrte ardente no resurgimento da Patria pela República.

Consagrari a História o seu nobíssimo exemplo, mas dir-lhes-á que à sombra da bandeira verde-rubra os princípios pelos quais deram a vida, muitas vezes nem sido esquecidos, predominando o homem ao patriota. Corroboram-no a política e a administração do país, sente-o a nação e confirma-o a austériade do velho Portugal que encara soberanamente a cibúria radiante das Potências suas escolhas.

Enquanto todos os Estados da Europa procuram, no traço persistente e fecundo, o triunfo da sua luta pela existência, que a guerra mais formidável do mundo deixou em perigo, entre nós assentos arraiais a mais estranha inconsciência do momento que passa traduzida na anécdota de gosto, no esquecimento de deveres, na exigência de delitos, ao abastardamento de costumes e ao abandono do trabalho útil.

Os partidos golpistas tecem-se esgotando em contendas esteriores que não permitem uma obra governativa adequada às circunstâncias em-

barçoas em que nos debatemos, e entretanto as dili-  
culdades nemtentam a ruma  
aproximam-se com o tempo  
perdido. Urge restabelecer  
a ordem em todos os campos  
em harmonia com os deveres  
do cidadão da República que

sem retaliações, sem ma-  
rencias, sem manifestações  
que brigam com a compostura  
do homem culto e agradem  
os principios da democracia  
— os justificaremos a ironia  
com que os franceses estigmatizam os desmandos dos  
seus políticos: — *Liberté*;  
*Fraternité*; *Égalité*, point; *Fraternité*, point du tout.

S.

Na defesa dos interesses  
do nosso distrito, na aspira-  
ção de vermos cada vez mais  
engrandecida a nossa Terra,  
um incassável e indefetível  
amigo temos sempre encon-  
trado a nosso lado, o sr. Ma-  
jor Francisco Pina Esteves  
Lopes, ex-ministro das Finan-

ças, antigo Deputado e Se-  
nador, hoje Director da Ma-  
nutenção Militar.

Está na memória de todos  
as doações que tem conse-  
guido para as nossas estradas,  
para os nossos hospita-  
lares; é do domínio público o  
sacerdócio que adotou e se  
impôz, de, em assuntos do  
distrito, acompanhar e auxiliar  
todos, mesmo os próprios  
inimigos, recomendando-os,  
apresentando-os junto da qual-  
quer esteril governação do  
Terrório do Paço. E de  
lá dia, a concessão feita pe-  
lo Estado à Câmara Munici-  
pal desta cidade, da cerca que  
pertence ao Paço do Bispo,  
por virtude dum projeto de  
lei por sua ex.<sup>a</sup> apresentado  
no Senado, de que foi digno  
ornamentado, em Março de 1917.

Excessivamente modesto,  
oculta as más das vezes os  
seus serviços, escorre sem-  
pre os seus elogios.

E assim que nós, como os  
seus mais íntimos amigos, só  
agora somos informados de  
que tonous posse, em 2 de  
corrente, do lugar de Dire-  
tor da Manutenção Militar,  
para que ultimamente fôr  
nomenado; e dahi o só hoje  
podermos prestar lhe a nossa  
homenagem, fazendo ressalta-  
especialmente a sua dedica-  
ção pelo distrito, por que,  
não obstante termos a maior  
admiração pelas suas grandes  
faculdades de trabalho, de in-  
teligência e de devoção pa-  
triotica, é aquela, sobre to-  
das as suas demás qualida-  
des, a que a *Provincia*, es-  
encialmente *haurido*, admira.  
Sobre a sua obra de  
ministro, começa a fazer-se  
justiça, esta-se acentuando,  
todo o valor reconhecendo —  
porque é de verdade, — que  
s. ex. viu bem a angustiosa  
situação do país, e patriótica  
e arrejadamente, lastrou-se  
na resolução do problema,  
que urgia, que era de inadi-  
vel ponderação.

Não o entenderam assim  
os seus detratores, não o quiz  
a reles políglacta, para, pas-  
sados poucos mais de 6 me-  
ses, reconhecerem que ele li-  
nhava raso, e que aprovar as  
sua propostas, remodeladas  
ou alteradas, é uma necessi-  
dade nacional.

Como militar, falam bem  
alto as merecidas condecora-  
ções, os louvores e prémios



## Dr. Ramos Preto

Desligou-se do Partido De-  
mocrático o sr. dr. José Ra-  
mos Preto, senador pelo dis-  
trito de Castelo Branco e an-  
tigo Presidente do ministé-  
rio.

## Imprensa

Aos estimados colegas que  
se dignaram solicitar com pa-  
lavras amáveis a nossa pa-  
rição agradecemos, na ceré-  
mónia de que encontrámos sem  
pre da nossa parte a mais  
lata camaradagem.

## Tribunal de Desastres no Trabalho

Foi julgado neste Tribunal, em  
2 de corrente, o processo em  
que é sítistrado José Faria e pa-  
trio, o empregado Joaquim Pe-  
dro Vicente ou Joaquim Alexan-  
dre, de Matosinhos, tendo os va-  
gar dias corridos e o dia de  
ontem, por remissões.

Foi lida a sentença condamnatò-  
ria na passada 2.<sup>a</sup> feira 13 de  
corrente, bem como foi lida a  
absolvição de Joaquim Gomes,  
de Almada, por os parnes e a  
Tribunal concherer do pedido.

## Capitão Fabião

Regressou de Lisboa o nos-  
so amigo e correligionário sr.  
capitão Jaime Fabião.

